



Banabuyé
304 Anos

A Arcádia



Esperança
91 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO IV Segunda-feira, 01 de janeiro de 2018 N° 31

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

A “*Pia União das Filhas de Maria*” é uma associação católica de caráter devocional formada por mulheres leigas e instituída sob a proteção da Virgem Maria.

Costumam usar vestidos e véus brancos e uma fita (azul para as sócias e verde para as aspirantes) com o distintivo de Nossa Senhora das Graças.

A medalha cunhada a letra M é encimada por uma cruz e abaixo da monograma de Maria há dois corações representando Jesus (por uma coroa de espinho) e Maria (espada atravessada). A parte traseira é adornada por 12 estrelas, onde de um lado se grava a frase: “*Maria concebida sem pecado*”, e do outro: “*rogai a nós que recorreremos a vós*”.

A organização fraternal remonta à Idade Média (Século XII) a partir de Pedro de Honesti, na igreja francesa de Santa Maria do Porto. Apesar de reafirmada pelo Concílio de Trento (1545-1563), a sua fundação apenas aconteceria com Catarina de Labouré a quem a Virgem apareceu em 1830, cujo manual o Papa Pio IX tornou público em 1848.

A Paróquia do Bom Conselho, do Município de Esperança, instituiu a associação em 08 de dezembro de 1934, dia da Imaculada Conceição. A fundação precedeu um retiro de três dias, sob a presidência do pároco Monsenhor Francisco Severiano (1933/1935), conforme autorização do Arcebispo Metropolitano.

Seguindo-se todas as disposições dos estatutos, elegeram-se a sua diretoria, assim constituída: Celina Coelho (presidente), Francisca Ribeiro (vice), Rachel Rodrigues (diretora), Júlia Santiago (vice), Maria Duarte (secretaria), Elvira Gonçalves (tesoureira), Maria Lacerda (mestre das aspirantes), Severina Bezerra e Elisa Carvalho (consultoras).

Foram aceitas “Filhas de Maria” as senhoras: Maria do Carmo, Maria Celestina, Maria Santina, Rita Soares, Adalgisa Santiago, Romana Maria, Francelina Maria, Hilda Bezerra, Maria Brígida, Corina de Jesus, Maria Vieira, Maria das Neves, Maria Pereira, Maria das Mercês, Augusta Maria, Emília Aguida, Severina Silva, Francisca Silva e Aguida Maria.

Na qualidade de aspirantes: Cecília Alves, Cecília Sobreira, Maria José Torres, Regina Lacerda, Josefa Ribeiro, Corina Pereira, Emília Saturnino, Marieta Coelho, Maria Mercedes Costa, Carmelita Meira e Joana Vieira.

A vida da associação se intensificou a partir da chegada do Padre João Honório de Melo (1937/1951), que reorganizou o quadro de sócias e, já no primeiro retiro, ocorrido em 15 de dezembro de 1937, com a presença do Cônego João de Deus Mindelo da Cruz, foram admitidas novas sócias e aspirantes, celebrando aquela data com grande fervor.

Por algum tempo, as Irmãs também foram responsáveis por organizar a festa da Imaculada Conceição, assim como está registrado no Livro de Tombo, relativo ao ano de 1946:

“Festa da Imaculada Conceição – no corrente ano realizou-se com esplendor demasiado e magnífico movimento espiritual. Foi a festa da Pia União das Filhas de Maria da Paróquia, que se prepararam com um Retiro espiritual de 3 dias. A nota predominante foi a entrada de 51 moças na Pia União, sendo 19 filhas de Maria – 23 aspirantes e 9 probantes”.

A “Pia União” sempre participou ativamente dos trabalhos da igreja, colaborando nas celebrações da Matriz e contribuindo para o fortalecimento da devoção católica.



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano IV, N° 31
Redatores: Rau Ferreira/Hauane/Heloise
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



Pedro e o frete

Era um dia daqueles de sábado, final de mês e feira ruim. Pedro acabara de fechar a banca de apostas, com o velho e inseparável “jogo caipira”. Naquele dia os matutos não vieram, a seca imperava e o desjejum da semana seria feijão com farinha, mistura que é bom ficara para depois.

Com aquela parafernália nas mãos, se preparava o mandrião para descer a manichula onde iria tomar umas bicadas com seus comparsas, os famosos “tapeias” como paga por aquele dia malfadado.

Nisso se aproxima um pequeno, desses moleques que pegam feira com suas carroças de madeira para complementar a renda de casa:

- Frete seu moço?

- Quero não, disse Pedro.

- Mas o senhor tá com tanta coisa, posso lhe ajudar e o senhor me ajuda também.

Pedro não perdia aquela mania de sagaz, que de tão arraigada a sua personalidade, já não reconhecia a inocência intocável:

- Então tá bom – disse o Pichaco – você carrega as minhas coisas, pelo que tenho na mão!

De fato, apesar daquele dia não ter sido dos bons, Pedro ainda havia apurado alguns trocados e, naquele jeito espertalhão de ser, fechara a mão mostrando ao garoto o punho cerrado propondo: "Leve minhas coisas pelo que tenha na mão!".

Trato feito, seguiu o menino com a armação e tampo de madeira, o pano com as figuras tão conhecidas do “Caipira”, um copo ou dois para mexer o bozó; e uns enfeites que chamavam a atenção do público: um couro de cobra, um dente de ouro (ouro nada, feito de capsula de bala), uns ossos que se dizia dos “caboclos brabos” lá do Cabeço... e seguiu o molecote, todo satisfeito.

Já na primeira barraca da rua do Avelós parou Pedro pra tomar uma caninha, cumprimentou

os presentes, desceu goela abaixo a aguardente e foi mais adiante.

Passou por “Três motor”, chamando-a de “velha doida”, enquanto gargalhava às pampas de si mesmo, pois todos temos um pouco. E chegando num quartinho, abriu a tramela e começou a guardar as peças. O moço ajudava, carregando para dentro o seu frete. Findo aquele esforço, disse Pedro ao garoto:

- Obrigado, meu jovem – que lhe olhava atônico quase sem acreditar.

- Quedê o meu?

- O que?

- O meu frete, disse o menino.

- Ah, quase que esquecia. Tome lá.

E arrancou Pedro um punhado de cabelo que tinha na sua mão:

- Pelo que tenho na mão!

O frentista ficou abobalhado com tudo aquilo, não imaginando o golpe perpetrado pela troca de palavras: o pelo que ele tinha, eram os cabelos que recobriam o dorso da mão.

Num de repente o menino se põe a chorar, tocando o velho coração do malandro que muitas vezes distribuía dinheiro para a molecada, passeando de carro pela rua central, só para ver o corre-corre da garotada afoita por um cobre. Arrastou dois tostões do bolso e entregou ao menino, dizendo-lhe: fique esperto, não deixe qualquer um lhe passar a perna!

O frentista lhe agradeceu e saiu a sorrir um sorriso malandro de quem também aprendeu a viver na rua. Esqueceu o Pichaco que fora criança também, e do velho adágio popular (quem não chora não mama).

Fora uma lição para dois. Nem todo mundo é tão velho que não tenha nada a aprender; nem tão novo que não se possa ensinar. O certo é que aquele choro abriu os olhos de Pedro para outro golpe na praça, mas essa é uma outra estória...

Deu na história...

O ministério da agricultura auctorisou a criação de uma agencia do correio na povoação de Esperança, termo de Alagoa Nova na provincia da Parahyba.

Gazeta da Tarde, 26-06-1884

CASAMENTOS. Com a senhorita Maria Rodrigues, filha do sr. José Rodrigues, fazendeiro residente em Esperança, acaba de contractar casamento o sr. José Coêlho da Nobrega, proprietário na mesma localidade.

A União, 21-01-1932

TRANSFERÊNCIA DE VALORES - Segundo informa nosso correspondente em Caruaru, três valores do futebo caruaruense troccarão de ares: Caçuça. que ingressará no Leão XIII, e Cebinha e Celedino, que passarão a defender o América de Esperança.

Diário de Pernambuco, 19-08-1959

EXPLODIU A FÁBRICA DE FOGOS - Na cidade de Esperança explodiu uma fábrica de fogos de artifício, destruindo e danificando 14 casas. Em virtude do desastre morreram seis pessoas e ficaram gravemente feridas outras 7.

Diário de Notícias, 26-04-1949

ESPERANÇA (Meridional) - Acabam de ser concluídos os trabalhos de apuração das eleições, neste município Pedro Gondim venceu por 2.692 contra 1.054 de Janduí Carneiro. Jânio Quadros obteve 2.591 votos e Teixeira Lott 875. A população comemora festivamente a vitória do candidato Pedro Gondim ao governo da Paraíba.

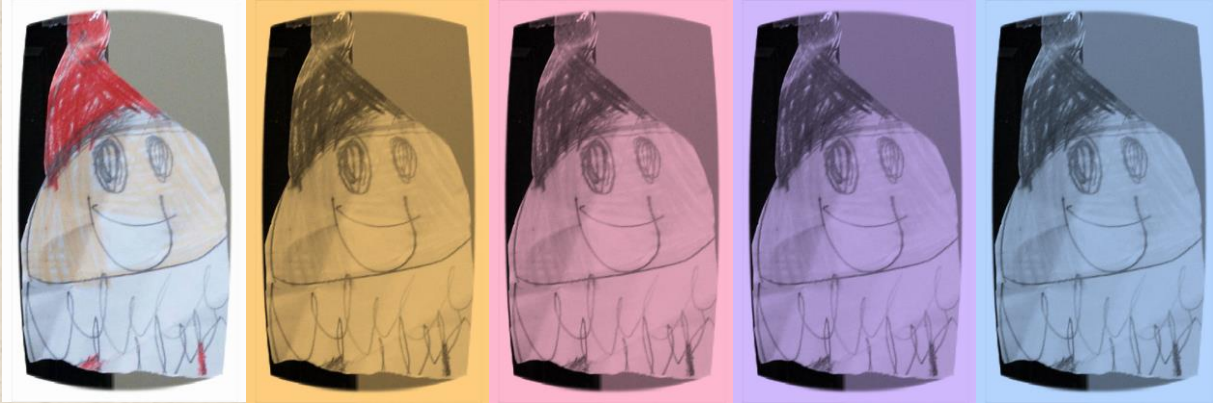
Correio Brasiliense/DF, 12-10-1960



Figuras de destaque na sociedade de Esperança, em Parahyba do Norte: da esquerda para a direita: José Carolino Delgado, comerciante; Theotonio Costa, commerciante e sub-prefeito; Licerio de Almeida, socio gerente da grande firma daquela praça J. M. de Almeida & Cia.; Dr. Sebastião Jesuino de Lima, formado em odontologia.

Fotolegenda:

- (1) Hilda Batista e suas baianas, festa da padroeira (A União, 24-01-1945)
- (2) Figura de destaques social (Revista Vida Doméstica: 1929)



*Papai
Noel
Por
Heloise*

Versos I

Chegando a 70 eu vou
Navegando a Nau Catarineta
Gostando das coisas e das facetas
que a vida me ensinou;
chegando a 70 eu vou
com a paz de N. Senhor.

Versos II

Eu sei que vou um dia
dela ninguém escapa;
Repousar na sagrada morada
com flores, terno e gravata.

Versos III

Ai se ela fosse...
Ai se ela viesse...
Ai se ela mirace
com aquela melancolia
E de volta, já voltasse
com a esperança de um dia.

Versos IV

Tarda não, já vai?
Vai vagando
Eu fico chorando
O choro do nunca mais.

Rau Ferreira

Banabuyé, 03/12/2017.

A Arcádia - Órgão de história

Jardim de mim

As mesmas coisas
As mesmas rosas
No meu jardim
Todos os dias!!

As mesmas coisas
As mesmas flores
No jardim
Até que um dia...

Pássaros lindos passaram
Voaram sobre o jardim
E você nasceu em mim
Tudo na vida se transformou:

As rosas, as flores, as coisas;
Jardim de mim – meu amor –
Todos os dias te amei
E você também me amou.

Banabuyé, entre véspera de natal de 2017.

Heloíse Maria e Rau Ferreira

Beneditice

Quanta falta o tempo faz
Pra faltar tempo demais;
Pouco tempo não dá mais,
Tempo certo que dirás?
Foi-se o tempo de rapaz
Tempo bom não volta jamais.

Banabuyé, 30 de dezembro de 2017.

Rau Ferreira